

O caminhar como método de pesquisa em artes

Autora: Ana Cristina Pansera de Araujo

Investiga-se a caminhada como prática metodológica e estética na performance, entendendo o deslocamento urbano como experiência capaz de revelar camadas poéticas e críticas do espaço público. Ao percorrer a cidade atento a cercas, fluxos, interrupções e acessibilidade, o artista apreende como se organizam circulação, convivência e os imaginários que as sustentam. Como observa Carreira (2009, p. 13), “ao ocupar as ruas as linguagens da cena se fazem vozes políticas”. Caminhar articula corporeidade, territorialidade e escrita performativa, pois cada saída ao espaço público expõe o criador a acontecimentos que alimentam a tessitura da pesquisa. Propõe-se, assim, como ante-sala da performance: conhecer o lugar antes de agir o que favorece vínculos que enriquecem o sentido da ação.

A história de artistas que fizeram da caminhada gesto estético confirma essa potência: Alberto Greco, em 1962, apresentou o Vivo-Dito, assinando pessoas, objetos e situações com giz transformando os encontros em obra; no Brasil, Paulo Nazareth desenvolveu uma “arte de conduta”, percorrendo países a pé, promovendo encontros e registros que ampliam pertencimentos (Ellwanger, 2016).

A noção de Michel de Certeau (2008) — o caminhar como ato de enunciação que inscreve táticas e narrativas na materialidade urbana — oferece uma chave metodológica às artes cênicas: a rua torna-se laboratório vivo e campo compositivo. Integrando teoria e prática, evidencia-se a dupla potência do caminhar: como investigação, produz conhecimento sensível do território; como recurso criativo, transforma o espaço urbano em terreno de experimentação, permitindo que novas camadas de significado emergjam na relação entre artista, obra e lugar.

Referências

CARREIRA, André. Teatro de rua como ocupação da cidade: criando comunidades transitórias. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 2, n. 13, p. 011-021, 2009.

CARERI, Francesco. O caminhar como prática estética. **São paulo: gustavo gili**, 2013.

DE CERTEAU, Michel. Andar en la ciudad. **bifurcaciones**, v. 7, p. 1-17, 2008.

ELLWANGER, Giovana. *A arte de Paulo Nazareth: perspectivas locais e globais em sua circulação*. 2016.